Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo **Class.:** 09

Data: 31/08/94 **Pg.:**

Sociólogos estão por cima da carne seca

BARBARA GANCIA
Colunista da **Folha**

Concordo com Hélio Jaguaribe. Em gênero, número e grau. Arre! Pela primeira vez na minha vida pego-me concordando com um professor de sociologia.

No seminário "Política Educacional do Exército: Ano 2000", realizado na última segunda em Brasília, Hélio Jaguaribe teve a coragem de dizer o que a maioria dos brasileiros pensa, mas carece de ousadia para externar: vamos acabar com o índio. Vamos acabar com essa "gigantesca impostura" que é a noção da independência das nações indígenas.

Jaguaribe foi além e deu prazo para pôr um fim no "embuste": quer acabar com os índios até o ano 2000.

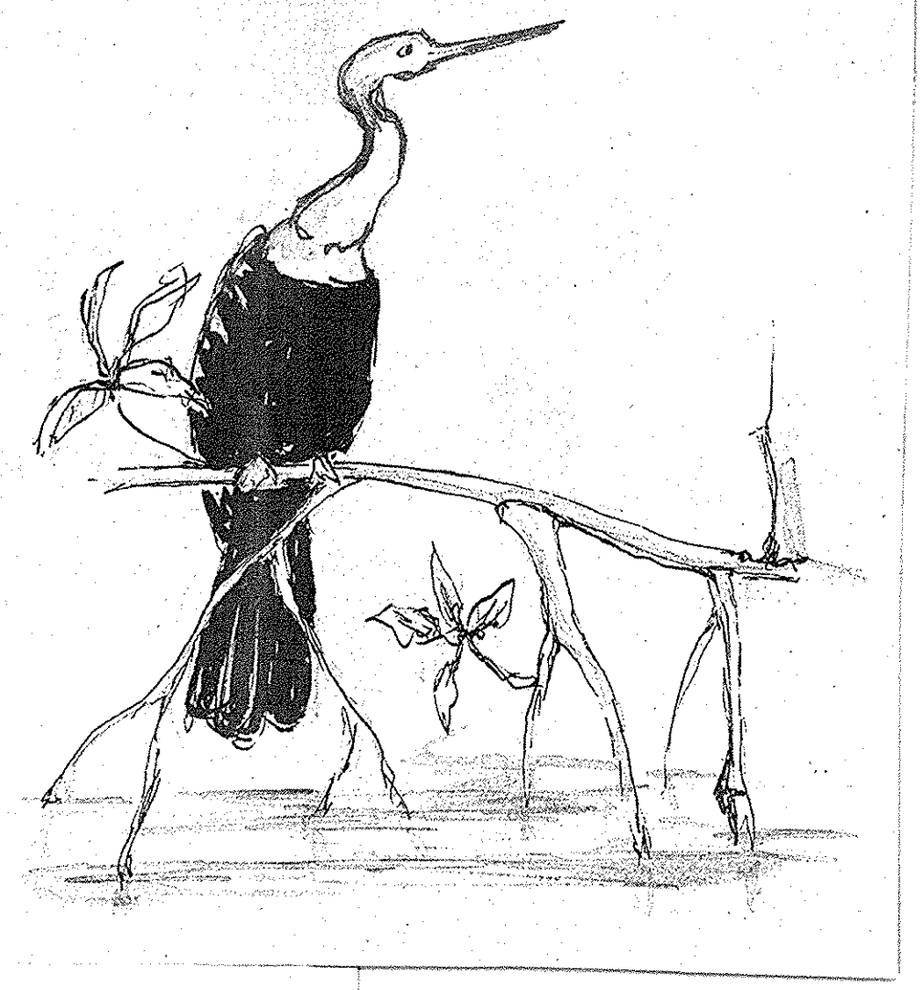
Nada mais sensato. Uma comunidade que, no limiar do século 21, ainda não descobriu utilidade para a roda e, ao mesmo tempo, não hesita em vender a sogra por uma câmera de vídeo, tem mesmo que ser civilizada. Na marra.

Uma comunidade cuja lista de cidadãos proeminentes é encabeçada por gente como Juruna e Paulinho Paiakã e que se acha no direito de se apropriar de terras nas quais caberiam vários Estados de São Paulo sem se submeter às leis do país tem de ser conduzida, nem que seja a contragosto, ao banco escolar.

Claro, o leitor petista, o leitor que ainda enxerga os silvícolas pela ótica romântica dos irmãos Villas Boas e, ainda, aquele leitor que ignora que a maioria das ONGs é composta por manipuladores movidos a oportunismo irá reagir às afirmações do ex-ministro da Ciência e Tecnologia com alguma "boutade" manhosa, do tipo: "Deveriam mesmo é acabar com os sociólogos até o ano 2000".

Acontece que, no início do ano 2000, com a ajuda de Deus e de gente de bom senso como Hélio Jaguaribe, a opinião pública só terá motivos para aplaudir os sociólogos.

Eu explico: em janeiro do ano 2000, depois de vencer uma eleição em que o PT e o Prona terão ganho a mesma porcentagem de votos, o presidente e sociólogo Fernando Henrique entregará seu cargo a um sucessor escolhido por ele, e só ele.

Àquela altura, Fidel Castro já estará confortavelmente instalado em Coconut Grove e Lula será internacionalmente conhecido como o último cidadão do mundo a achar que o proletariado só existe para ser oprimido pela classe dirigente.

Dora Longo Bahia